



ISSN: 2595-1661

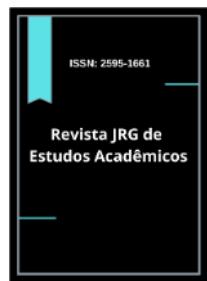
ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



O Papel do Suporte Familiar na Reabilitação de Pessoas com Lesão Medular Traumática

The Role of Family Support in the Rehabilitation of People with Traumatic Spinal Cord Injury

DOI: 10.55892/jrg.v9i20.2915

ARK: 57118/JRG.v9i20.2915

Recebido: 19/01/2026 | Aceito: 01/02/2026 | Publicado on-line: 03/02/2026

Marcos Manoel da Costa¹

<https://orcid.org/0009-0003-0466-2124>
 <https://lattes.cnpq.br/3216815456541065>
Escola de Saúde Pública do Distrito Federal, DF, Brasil
E-mail: marcos-costa@fepecs.edu.br

Simone Barbosa Duarte Brandão²

<https://orcid.org/0009-0002-1482-7255>
 <http://lattes.cnpq.br/9052880810199110>
Universidade de Brasília, DF, Brasil
E-mail: simone-brandao@fepecs.edu.br

Pedro Henrique Mourão Silva³

<https://orcid.org/0009-0001-8023-109X>
 <http://lattes.cnpq.br/2424429720299653>
Escola de Saúde Pública do Distrito Federal, DF, Brasil
E-mail: pedro-mourao@fepecs.edu.br



Resumo

A lesão medular traumática representa um evento de grande impacto físico, emocional e social, exigindo do indivíduo um processo complexo de adaptação e reorganização da vida. Além das limitações motoras e funcionais, o indivíduo lesado enfrenta desafios psicossociais que tornam o suporte familiar um elemento central para o enfrentamento e a continuidade da reabilitação. Considerando que a família pode atuar tanto como fonte de acolhimento quanto de sobrecarga, compreender como esse suporte é percebido e vivenciado torna-se essencial. **Objetivo:** Investigar a influência do suporte familiar no processo de reabilitação de pessoas com sequelas de lesão medular traumática. **Método:** Trata-se de um estudo qualitativo de caráter exploratório, realizado com seis pessoas em reabilitação em um hospital público de Brasília. As entrevistas semiestruturadas foram submetidas à análise de conteúdo na modalidade categorial temática proposta por Bardin. **Considerações finais:** O estudo evidencia que o suporte familiar desempenha papel central no processo de reabilitação após a lesão medular traumática, influenciando o bem-

¹ Graduado em Psicologia pela Universidade Paulista; Residente em Saúde do Adulto e Idoso pela Secretaria Estadual de Saúde do Distrito Federal.

² Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário de Brasília UniCEUB; Tutora do Programa de Residência em Saúde do Adulto e Idoso pela Secretaria de Saúde do Distrito Federal.

³ Graduado em Psicologia pela Universidade Paulista e Mestre em Ciências para a Saúde pela Escola de Saúde Pública do Distrito Federal.



estar emocional, a motivação para o tratamento e a construção de novas perspectivas de vida. A presença da família se mostrou fundamental na sustentação cotidiana do cuidado e no enfrentamento das mudanças impostas pela condição.

Palavras-chave: Suporte familiar. Reabilitação. Lesão medular. Rede de apoio. Qualidade de vida.

Abstract

Traumatic spinal cord injury represents an event with profound physical, emotional, and social impact, requiring a complex process of adaptation and life reorganization. Beyond motor and functional impairments, individuals with spinal cord injury face psychosocial challenges that make family support a central element in coping and in the continuity of rehabilitation. Considering that the family may function both as a source of support and as a factor of burden, understanding how this support is perceived and experienced becomes essential. Objective: To investigate the influence of family support on the rehabilitation process of individuals with sequelae of traumatic spinal cord injury. Method: This is a qualitative, exploratory study conducted with six individuals undergoing rehabilitation at a public hospital in Brasília. Data were collected through semi-structured interviews and analyzed using Bardin's content analysis. Final considerations: The findings indicate that family support plays a central role in the rehabilitation process after traumatic spinal cord injury, influencing emotional well-being, motivation for treatment, and the construction of new life perspectives. The presence of the family proved to be fundamental in sustaining daily care and coping with the changes imposed by the condition.

Keywords: Family support. Rehabilitation. Spinal cord injury. Social support network. Quality of life.

1. Introdução

A lesão medular é considerada um desafio substancial para a saúde pública devido aos déficits motores e sensoriais graves que afetam a qualidade de vida dos indivíduos. A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2021) destaca que a lesão medular pode ocasionar impactos severos na vida do indivíduo e geralmente envolve complicações secundárias, como problemas respiratórios, infecções e dificuldades de mobilidade. No Brasil, as *Diretrizes de Atenção à Pessoa com Lesão Medular* (Brasil, 2015) estimam uma incidência anual de aproximadamente 40 novos casos de lesão medular por milhão de habitantes, correspondendo a 6 a 8 mil novos casos anuais, predominantemente entre homens jovens, de 10 a 30 anos. De forma semelhante, estudos nacionais recentes apontam que a maior parte dos casos de lesão medular traumática ocorre em homens adultos jovens, com destaque para os acidentes automobilísticos como principal causa de ocorrência da lesão (Pereira et al., 2022).

Diante desse cenário, as lesões medulares impõem mudanças drásticas e imediatas no cotidiano, resultando em sentimentos de incapacidade e limitações funcionais que desafiam a autonomia do indivíduo (Ruiz et al. 2018a). Nesse contexto, a qualidade de vida aparece como sendo um conceito fundamental para compreender o bem-estar humano em sua amplitude. Estudos de revisão têm mostrado que, mesmo diante das limitações impostas pela lesão medular, muitos sujeitos avaliam sua qualidade de vida como satisfatória, embora os domínios físico e ambiental apareçam como os mais comprometidos, especialmente devido às barreiras de acessibilidade (Antunes et al.,



2021). Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), qualidade de vida é definida como a percepção do indivíduo sobre sua posição na vida, no contexto da cultura e do sistema de valores nos quais vive, e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações (Brasil, 2023). Em outras palavras, trata-se de um estado de equilíbrio entre diferentes dimensões da existência, incluindo a saúde física e mental, as relações sociais, a espiritualidade e a satisfação das necessidades básicas. Apesar da relevância do tema, estudos apontam que ainda são escassos os estudos que investigam a qualidade de vida e suas determinantes em pessoas com lesão medular, especialmente no contexto brasileiro, indicando a necessidade de pesquisas que aprofundem a compreensão dessa experiência (Antunes et al., 2021).

Dessa forma, promover qualidade de vida vai além do cuidado clínico; significa considerar o ser humano em sua totalidade e no ambiente em que está inserido. Essa percepção de bem-estar não ocorre de forma isolada, estando intrinsecamente ligada ao suporte social. O suporte familiar surge, então, como a base de sustentação que une a reabilitação física à adaptação emocional. Nesse sentido, a família não é apenas uma rede externa, mas parte integrante da unidade de cuidado, onde a reconstrução da vida pós-lesão é mediada pela força dos vínculos afetivos e pela promoção da autonomia (Tholl et al., 2020).

O suporte familiar surge como um elemento vital na adaptação e na reabilitação dessas pessoas, com evidências mostrando que o envolvimento ativo da família pode estar associado a melhores desfechos clínicos e emocionais. De acordo com estudos de Rocha et al. (2021), o auxílio familiar efetivo é fundamental para que o indivíduo possa redefinir prioridades e enfrentar as demandas físicas e emocionais impostas pela condição. Além disso, a funcionalidade da família está diretamente ligada à capacidade de utilizar estratégias de enfrentamento, sendo que ambientes familiares positivos favorecem melhores desfechos na reabilitação e na reinserção social (Rocha et al., 2021).

Contudo, a rede de suporte não se restringe ao núcleo familiar; ela compreende um conjunto de sistemas oficiais e não oficiais, incluindo a comunidade, centros de saúde e práticas esportivas adaptadas, que oferecem auxílio material e emocional (Ruiz et al., 2018b). Embora a família constitua o eixo principal de apoio, é necessário considerar que a sobrecarga e as dificuldades de adaptação interacional podem fragilizar esse processo, tornando imprescindível uma assistência que envolva tanto a pessoa com lesão quanto seu sistema de suporte (Rocha et al., 2021; Ruiz et al., 2018b).

Diante da necessidade de aprofundar a compreensão sobre essa experiência no contexto brasileiro, o presente estudo tem como objetivo explorar a influência do suporte familiar na reabilitação de pessoas com lesão medular traumática. Busca-se analisar de que maneira esse apoio afeta a adaptação e a adesão ao tratamento, bem como identificar as formas de suporte familiar percebidas pelos participantes e seus impactos na qualidade de vida.

2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que permite a compreensão do universo de significados e aspirações dos sujeitos (Minayo, 2014), possuindo caráter exploratório, visto que busca proporcionar maior familiaridade com o problema em questão (Gil, 2019). O estudo tem como objetivo explorar o papel do suporte familiar no processo de reabilitação de pessoas com lesão medular traumática.

Os dados foram coletados de julho a agosto de 2025, por meio de entrevistas, realizadas em ambiente reservado e seguro de um hospital público de Brasília, garantindo



o sigilo dos participantes. Participaram da pesquisa seis pessoas com lesão medular traumática, internadas em um Hospital Público de Brasília - DF. Os critérios de inclusão foram: pessoas que recebem algum tipo de suporte familiar durante a hospitalização; indivíduos que compreendam e consigam se comunicar; pessoas entre 18 e 59 anos e que apresentam no mínimo 3 meses de lesão medular traumática, sendo excluídos aqueles que não se encontravam estabilizados clinicamente.

As entrevistas foram gravadas em áudio, após consentimento dos participantes e transcritas manualmente para tratamento dos dados obtidos. Após o preenchimento de perguntas com informações sociodemográficas, as entrevistas foram guiadas a partir de questões norteadoras relacionadas à percepção do suporte familiar e aos efeitos desse suporte familiar na reabilitação, seguidas por perguntas sobre qualidade de vida e expectativas futuras.

A análise das entrevistas seguiu as etapas da análise de conteúdo, modalidade temática, conforme proposta por Bardin (2016). Inicialmente, as falas foram transcritas na íntegra. Na fase de pré-análise, o material passou por leitura flutuante para destacar os pontos de interesse. A etapa de exploração envolveu a leitura minuciosa de todo o conteúdo. A seguir, realizou-se a codificação para identificar os núcleos de sentido que, após agrupamento, geraram as categorias temáticas. Por fim, os dados foram submetidos à inferência e à discussão com o referencial teórico adotado no estudo.

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), da Faculdade de Ensino e Pesquisa das Ciências da Saúde (FEPECS), sob número de parecer consubstanciado nº 7.633.665 (CAAE 88188825.9.0000.5553). Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em duas vias. Além disso, para preservar o anonimato, seus relatos foram identificados com a letra P, seguida do número correspondente à ordem das entrevistas, por exemplo: P1, P2, etc. Nenhuma informação pessoal como nome, endereço, CPF ou telefone foi incluída nas entrevistas ou nos resultados da pesquisa.

3. Resultados

Contextualização da amostra

Participaram da pesquisa seis indivíduos do sexo masculino, com idades entre 23 e 53 anos. Em relação ao estado civil, três participantes declararam-se solteiros, dois eram casados e um encontrava-se em união estável. Com relação ao nível de escolaridade, dois participantes possuíam ensino fundamental incompleto, três tinham ensino médio completo e um havia concluído o ensino superior. No que diz respeito à composição familiar, identificou-se diversidade nos arranjos domiciliares: dois participantes residiam com esposa e filhos; dois viviam com familiares de origem (mãe, irmãos ou tios); e dois relataram residir com apenas um familiar (irmã ou mãe). Tais características contextuais são importantes para a compreensão dos resultados qualitativos, as quais se organizaram nas categorias que serão apresentadas neste estudo.

Após identificação dos elementos temáticos, os resultados da análise de conteúdo temática permitiram identificar cinco categorias relacionadas ao suporte familiar no processo de reabilitação de pessoas com lesão medular traumática. As principais categorias encontradas foram: família e reabilitação; formas de suporte; percepção de suporte recebido; impactos do suporte familiar na reabilitação e rede de apoio e adaptação.



Categoria 1 - Família e Reabilitação

Com relação ao conceito de família, a maioria dos entrevistados a atribuiu como base e principal fonte de suporte em seu processo de reabilitação, conforme descrito na fala: “É a base de tudo! Que dá força que motiva pra gente continuar e continuar lutando” (P2). Outro participante reforça esse conceito, entendendo a família como: “Conjunto de pessoas em que você pode contar para todos os sentidos, sem restrições, literalmente” (P1).

No entanto, os relatos também revelam que a definição de família não é homogênea. Em um dos relatos, a experiência familiar foi apontada como um espaço de dor e exclusão, demonstrando a ambivalência das relações:

“[...] família não é aquela que entra na vida da pessoa discriminando que a pessoa tem deficiência [...] às vezes abala até meu coração, dá vontade de se suicidar” (P4).

Ao refletirem sobre a influência da família no processo de reabilitação, os participantes associaram a presença familiar à continuidade do tratamento e à capacidade de enfrentar a situação vivida. Um dos participantes fez o seguinte relato sobre como o apoio da família tem o ajudado no processo de reabilitação, por meio da confiança e da expectativa de retomada da convivência familiar:

“Eles torcem por mim e acreditam que eu vou estar com eles em breve vivendo minha vida, com eles” (P6).

Outro participante mencionou que, no início da lesão, passou por uma fase de negação à sua condição e que a família teve papel fundamental para que ele não desistisse:

“No começo da minha lesão, eu tive uma rejeição muito grande à situação em que fiquei. Se não fosse a minha família realmente [...] eu teria desistido” (P1).

Categoria 2 - Formas de Suporte

Ao serem perguntados sobre os tipos de ajuda recebidos no dia a dia durante o processo de reabilitação, os participantes descreveram que o apoio familiar é oferecido em três campos principais: psicoemocional/psicológico, cuidados físicos/práticos e financeiro. Esse conjunto de apoios funciona com uma rede de sustentação para as demandas impostas pela lesão medular traumática.

O apoio psicoemocional aparece como um tipo de ajuda presente nas falas e na validação da trajetória do participante. A família atua como um agente de motivação, utilizando o reforço positivo para fortalecer a adaptação do participante:

“Minha família sempre me lembra que eu sou guerreiro, que já superei muitas dificuldades e que vou vencer essa também” (P6).

“Recebo apoio moral e psicológico” (P1).

Em relação aos cuidados físicos e práticos, compreende-se o auxílio direto nas atividades de vida diária (AVDs) e na mobilidade, evidenciando a dependência de cuidados para suprir limitações motoras. A ajuda prática é contínua e abrange desde a alimentação e administração de medicamentos até o auxílio no banho e locomoção:

“Tudo que preciso, elas ajudam: me dão comida na boca, me levam pra passear na cadeira de rodas... me dão um remédio, qualquer coisa” (P3).

“Me ajudam a ir pro banho, me ajudam na cadeira, a vestir roupa [...]” (P2).

O auxílio financeiro aparece como uma forma de suporte fundamental, especialmente diante da perda do papel de provedor por parte de um dos participantes. O suporte financeiro da família é direcionado tanto para o tratamento direto (medicamentos e transporte hospitalar) quanto para a manutenção da subsistência do núcleo familiar e dos filhos:

“De vez em quando, financeiro, para comprar um remédio” (P4).



"Minha questão financeira está apertada, já que eu era o principal provedor. Mas minha família sempre ajuda quando preciso vir pro hospital. Compra os remédios, as coisas que precisa dentro de casa para as crianças" (P3).

Categoria 3 - Percepção de suporte recebido

Verificou-se que ao falarem sobre o amparo que recebem, os participantes expressaram um forte sentimento de acolhimento. Esse suporte se manifesta de várias formas, para os entrevistados, saber que a família está presente gera uma sensação de não estar sozinho no enfrentamento da lesão. O suporte é percebido como um "estar junto", atuando como combustível para a recuperação:

"Em tudo; decisões, apoio psicológico, físico, neste momento [...] estão sempre do meu lado" (P1). "Eles me acolhem e isso me dá força para me reabilitar mais rápido, para tentar voltar pra casa e cuidar deles" (P3).

A percepção do apoio também está ligada ao afeto e à paciência dos familiares. O carinho é visto como um elemento que ajuda a equilibrar e a regular as emoções negativas que surgem durante o processo de reabilitação:

"Essa minha irmã [...] ela me trata com carinho, né. Mais do que os outros. Isso me ajuda a esfriar minha cabeça" (P4). "Eles se esforçam, falam que tudo vai ficar bem, para eu ter fé, acreditar [...] e me estimulam a acreditar em mim mesmo" (P2).

Os relatos evidenciam ainda que os participantes se sentem seguros ao perceberem que existe uma rede de proteção organizada para atendê-los. Mais do que a ajuda em si, a certeza da disponibilidade do outro é o que traz tranquilidade:

"Se eu precisasse, se fosse muito necessário eu precisar de um acompanhante, eu ia ter [...] Minha mãe, no caso, ela ia tá aqui comigo" (P6). "Sempre que preciso, a gente tem uma organização em família. Sempre tem alguém para vir comigo" (P1). "Me ajudam financeiramente quando podem e no que for possível, eles me apoiam também" (P6).

Categoria 4 – Impactos do suporte familiar na reabilitação

Quanto aos impactos do suporte familiar na reabilitação, esta categoria demonstra que a presença da família exerce impacto direto na forma como enfrentam esse processo. Um dos participantes destaca que o apoio recebido por meio de conversas e aconselhamentos contribui de maneira positiva para sua vivência da reabilitação, descrevendo esse acompanhamento como algo significativo: *"Eles conversam comigo, me aconselham. [...] Esse acompanhamento, esse aconselhamento, para mim é ótimo, gratificante" (P3).*

O apoio psicoemocional aparece nos relatos como um elemento importante para lidar com as dificuldades cotidianas da reabilitação. Um dos participantes menciona: *"A questão emocional está sempre junto ali. [...] a gente tem aqueles dias de mau humor, tá ali meio pra baixo, meio triste [...] Então, o apoio da família é de grande importância, porque me ajuda a superar esses momentos" (P1)*. Outro participante reforça essa percepção ao relatar que sente poder contar com a família sempre que necessário, destacando que o apoio recebido lhe oferece força nos momentos de desânimo: *"Eles me dão força nos momentos em que fico desanimado" (P5).*

Os participantes também apontam ações concretas da família que facilitam o processo de reabilitação. Um dos relatos descreve a atenção dos familiares às condições do ambiente doméstico, especialmente no que diz respeito à locomoção e à acessibilidade, evidenciando uma preocupação em reduzir dificuldades no cotidiano: *"Eles sempre (principalmente em casa) estão observando o que pode dificultar na minha locomoção ou atrapalhar na acessibilidade" (P1).*



Quando questionados sobre a influência da família na percepção de autonomia, os participantes apresentaram respostas distintas. Um dos entrevistados considera que sua autonomia não depende diretamente da influência familiar: “*Considero que minha autonomia não depende diretamente da influência da família*” (P2). Em contraste, outros participantes relatam que a família exerce papel significativo nesse aspecto: “*Cem por cento. Na forma do apoio mesmo, de aceitação e superação do dia a dia. Aceitar uma condição como essa não é fácil, não é algo bom. A lesão medular te acarreta muita coisa diversa na saúde: infecções urinárias, lesões de pele, riscos diversos. Você tem que estar preparado pra ela todo dia [...] mas com a família do lado, fica mais fácil*” (P1). Outro participante destaca que o processo vivido em conjunto com a família contribui para que se sinta tratado de forma igualitária: “*Aprendemos juntos com a minha lesão. Eles me tratam como uma pessoa normal*” (P6).

Categoria 5 – Rede de apoio e adaptação

Considerando a rede de apoio e adaptação durante a reabilitação, observou-se que o processo amadurece não apenas o paciente, mas também a família, que se reorganiza frente à nova realidade.

O processo da lesão força uma vivência compartilhada e uma nova distribuição de papéis e responsabilidades, gerando aprendizados mútuos e maturidade. Os participantes relatam que a família age ativamente no processo de superação:

“*Minha condição trouxe maturidade para as crianças*” (P1).

“*Aprendemos juntos com a minha lesão*” (P6).

Além do núcleo familiar imediato, a rede de apoio se expande e se revela essencial:

“*Meus amigos também estão ali ajudando, sempre lembram que agora temos um cadeirante. Procuram verificar como é o local para evitar empecilhos ou situações constrangedoras. Eles estão sempre um passo à frente, prevendo necessidades*” (P1).

“*Às vezes quando a gente está passando por uma dificuldade, vem um parente e ajuda a gente [...] O apoio da minha esposa, mãe e demais parentes me dá força para acreditar na reabilitação*” (P3).

A rede de apoio e adaptação aparece nas entrevistas ampliada por práticas de cuidado e acompanhamento contínuo, como a comunicação frequente e as manifestações de apoio psicoemocional. Um dos participantes relata: “*Olha, minha família inteira ora por mim. São todos evangélicos, intercedem por mim, mandam mensagem, ligam por videochamada da Bahia para saber como estou. Isso faz diferença grande*” (P3).

A experiência da lesão influenciada pelas relações familiares leva, para alguns participantes, a um movimento de ressignificação. Esse processo envolve revisitar aspectos da própria história e projetar novas formas de viver de forma saudável:

“*Eu sou uma pessoa que nem sempre sou alegre, porque já tive momentos de tristeza e me recorri a coisas ruins, como drogas e bebidas, o que reconheço ter sido errado. Isso me colocou nessa situação. Mas hoje sei que quero viver de forma saudável e buscar coisas boas*” (P6).

No que diz respeito à qualidade de vida, os participantes a relacionam a aspectos como saúde, paz, bem-estar e segurança familiar. Mesmo diante das limitações, a maioria relatou uma percepção positiva, destacando a importância da adaptação e da valorização de aspectos simples da vida:

“*Qualidade de vida pra mim é ter meus filhos com saúde, alimento e segurança*” (P3).

“*Ter qualidade de vida pra mim é ter o alimento, condição de fazer um exercício físico, um preparo para a saúde. Se você não tiver saúde, você não tem nada*” (P1).

“*Qualidade de vida significa ter paz. Se tenho paz, estou tranquilo*” (P5).



Ao abordarem o papel da rede de apoio e adaptação na qualidade de vida, os participantes relatam que a presença da família é percebida como um elemento importante no cotidiano, mesmo quando esse apoio ocorre à distância. Um dos participantes destaca que, apesar de não estar fisicamente próxima, a mãe acompanha e auxilia de forma constante, o que considera essencial:

"Minha mãe, mesmo de longe, sempre acompanha e ajuda. Isso é essencial" (P3).

Os relatos também evidenciam mudanças na forma como os participantes avaliam suas escolhas e modos de vida ao longo do processo de reabilitação. Um dos entrevistados reconhece experiências passadas marcadas por sofrimento e comportamentos prejudiciais à saúde, afirmando que, atualmente, busca viver de maneira diferente. Nesse contexto, o apoio da família é mencionado como um fator que fortalece essa decisão: *"Hoje sei que quero viver de forma saudável e buscar coisas boas. O apoio da minha família fortalece essa escolha"* (P6).

4. Discussão

Neste estudo, o perfil dos participantes, composto integralmente por homens jovens em idade produtiva, reflete exatamente o que acontece na realidade brasileira e mundial da lesão medular traumática. Mais do que um trauma físico, a lesão impõe uma mudança profunda que exige uma adaptação complexa em todas as áreas da vida. Esse cenário epidemiológico é confirmado por estudo internacional de Amidei et al. (2022), que descreve a lesão medular como um grave problema de saúde pública, destacando que, embora as causas sejam variadas, a predominância masculina e o impacto socioeconômico permanecem como constantes globais. Tal realidade impõe uma reorganização da estrutura familiar, que passa a atuar como suporte principal diante da interrupção da vida laboral e funcional do indivíduo.

Diante dessa ruptura funcional observa-se que a estrutura familiar assume o papel central da reabilitação. Essa centralidade da família, verificada nos relatos, reflete sua função como o primeiro e crucial ambiente de socialização do indivíduo. A família deve ser compreendida como uma instituição em constante mutação, onde os novos arranjos sociais priorizam os vínculos de afeto e solidariedade em detrimento de modelos tradicionais (Silva et al., 2019).

O suporte familiar exerce papel central na reabilitação de pessoas com lesão medular traumática, embora se manifeste de maneira heterogênea e, por vezes, contraditória. As *Diretrizes de Atenção à Pessoa com Lesão Medular* (Brasil, 2015), reconhecem a família como um elo essencial no processo de cuidado, devendo ser capacitada para oferecer a base de suporte necessária no domicílio. Conforme apontado pelos participantes, a família é vista como a base e a principal fonte de suporte, resultado que dialoga com os estudos de Rocha et al., 2021; Lima et al., 2023 sobre a importância da unidade relacional para o fortalecimento das estratégias de enfrentamento, favorecendo a autonomia e a reintegração social.

Em relação às formas de suporte, observou-se nos relatos que o apoio familiar é prestado em três esferas principais: psicoemocional, cuidados físicos/práticos e o financeiro. O apoio psicoemocional desempenha papel importante no enfrentamento da lesão, sendo frequentemente associado a sentimentos de fortalecimento e motivação. Tais percepções são evidenciadas no relato: *"Emocionalmente, psicologicamente [...] eles se esforçam, falam que tudo vai ficar bem, para eu ter fé, acreditar, que sou mais forte do que imagino e me estimulam a acreditar em mim mesmo."* (P2), indicando que a palavra de incentivo, o carinho e o aconselhamento são percebidos como recursos fundamentais



para o enfrentamento e para o fortalecimento da autoestima. Esses achados dialogam com Cruz, Machado e Afiúne (2022), que identificaram alterações emocionais, incluindo a autoestima e estratégias de enfrentamento entre pessoas com lesão medular, ressaltando a relevância desse apoio no processo de adaptação à nova realidade.

Já os cuidados práticos manifestam-se no suporte direto no dia a dia. O apoio que é oferecido pelos familiares aparece inicialmente através de cuidados práticos como banho, troca de fraldas e locomoção, que são fundamentais para suprir as limitações físicas impostas pela lesão. Segundo os estudos de Ruiz et al. (2018a), essa assistência vai além da higiene e alimentação, configurando-se como um suporte interacional que ajuda o indivíduo a lidar com os sentimentos de impotência.

Quando a família se faz presente de maneira sensível, ela facilita a transição para a nova rotina, tornando o ambiente o principal cenário de reconstrução da identidade.

No relato dos participantes, o suporte financeiro aparece como uma forma de ajuda essencial, especialmente diante da perda do papel de provedor por parte de um dos entrevistados, sendo direcionado tanto ao tratamento quanto à manutenção da subsistência familiar. Esse achado dialoga com a literatura de Faria et al. (2021), que destaca como as limitações econômicas e as mudanças na dinâmica de provedor são fatores que interferem significativamente na percepção de qualidade de vida e no ajuste psicossocial.

Entretanto, os relatos também mostram que o apoio familiar nem sempre é vivido de maneira positiva. Se, por um lado, Rocha et al. (2021) ressaltam que a rede de apoio, sobretudo a familiar, tem um papel decisivo no dia a dia da pessoa com lesão medular, pois ajuda a sustentar o enfrentamento das limitações e contribui para que o indivíduo encontre caminhos de adaptação emocional e psicossocial, por outro, o apoio pode ser permeado por ambiguidades. Nesse sentido, Ruiz et al. (2018b) destacam que certas atitudes familiares, embora bem-intencionadas, podem se configurar como um “falso apoio” quando marcadas pela superproteção. Esse excesso de cuidado acaba por limitar a conquista da autonomia, fazendo com que o sujeito se sinta incapaz e dificultando sua adaptação real às novas condições de vida.

Assim, percebe-se que em alguns casos, o contexto familiar pode apresentar inseguranças e dificuldades relacionais, impactando negativamente a saúde emocional. Embora este estudo não tenha avaliado diretamente os estilos de enfrentamento, os relatos indicam que, quando a funcionalidade familiar é baixa, a pessoa com lesão medular traumática encontra dificuldades em aplicar estratégias de enfrentamento focadas no problema, recorrendo predominantemente a estratégias focadas na emoção, o que limita o ajuste psicossocial e a aceitação da nova condição (Rocha et al., 2021).

Para o indivíduo acometido pela lesão medular, o suporte recebido é percebido como uma fonte de proteção que minimiza o impacto da nova realidade. De acordo com Brignol et al. (2018), a presença de uma rede de apoio sensível e disponível transforma a percepção do sujeito sobre sua condição, substituindo o medo do isolamento pela certeza do acolhimento. Essa rede, formada por laços de afeto e proximidade, é o que sustenta a confiança necessária para que o indivíduo enfrente as barreiras cotidianas e se sinta fortalecido no seu processo de reabilitação.

No que diz respeito à influência do suporte da família no processo de reabilitação observou-se que para muitos participantes, o suporte recebido é um fator que motiva a continuidade da reabilitação e a ressignificação da própria condição. Nesse sentido, estudos qualitativos mostram que a rede de apoio, especialmente o suporte da família, constitui uma das principais potências na adesão à reabilitação, transformando o



processo em uma “possibilidade de retorno à vida” (Tholl et al., 2020). A literatura reforça a relevância desse sistema ao demonstrar que uma rede social estável, sensível e presente funciona como um importante fator de proteção para a saúde. Relações baseadas na confiança contribuem para que a pessoa busque ajuda de maneira mais adequada, facilitam o acesso aos serviços de saúde, favorecem processos de recuperação e até aumentam a sobrevida. Assim, uma rede bem estruturada atua não apenas como suporte, mas como verdadeira promotora de saúde (Holanda et al., 2015).

Dessa forma, o suporte deixa de ser apenas uma assistência técnica e passa a ser o que sustenta a volta do sujeito para o seu lugar na sociedade. Complementando essa perspectiva, a atuação da rede de apoio é fundamental para que a reabilitação transcendia o aspecto clínico e alcance a esfera social. Conforme apontado pela literatura, a rede de suporte, composta pela família, amigos e comunidade, estabelece um núcleo de segurança que facilita a autonomia do indivíduo, e é por meio dessas interações e vínculos de reciprocidade que a pessoa com lesão medular encontra o encorajamento necessário para enfrentar as limitações cotidianas e retomar sua participação na sociedade (Ruiz et al., 2018b).

Com relação à rede de apoio e adaptação do participante acometido pela lesão medular durante o processo de reabilitação, verificou-se que o apoio familiar funciona como o motor para a superação de barreiras sociais e pessoais. De acordo com Tholl et al. (2023), a adaptação do indivíduo no dia a dia após a lesão medular exige um esforço contínuo para superar o autopreconceito e os estigmas sociais. Nesse processo, a rede de apoio familiar desempenha um papel muito importante, funcionando como o principal facilitador para que o indivíduo ressignifique sua condição e retome suas potencialidades, transcendendo a visão da deficiência como uma limitação absoluta. A rede de apoio, conforme observado nos relatos, supera o auxílio prático e financeiro, ancorando-se em dimensões subjetivas como a espiritualidade e a intercessão familiar. Segundo Ina, Hidaka e Silva (2022), a família e as crenças religiosas constituem influências externas determinantes no processo de enfrentamento da lesão medular.

A experiência da lesão medular muitas vezes força o indivíduo a confrontar seu passado e suas escolhas de vida. Para alguns participantes, esse momento marcou o abandono de comportamentos de risco em favor de uma nova trajetória. Assim, a experiência do participante com lesão medular, quando acompanhada da força do apoio familiar, transforma-se em impulso para a construção de um futuro mais equilibrado, ajudando o indivíduo a abandonar padrões prejudiciais e focar no bem-estar (Antunes et al., 2021).

O apoio familiar atua como um fator de proteção, fornecendo não apenas o cuidado físico, mas principalmente a segurança emocional. É nesse ambiente de amparo que os participantes encontram a esperança e a motivação para persistir. As redes de apoio, com destaque para a família, são cruciais e sustentam o processo de reabilitação no cotidiano (Lima et al., 2023).

Essa superação é uma vivência compartilhada, onde o incentivo e a presença da família são cruciais no enfrentamento diário da lesão. Em última análise, esse amparo emocional e espiritual pode ser o impulso necessário para que o indivíduo mude sua própria trajetória de vida, desde que sua autonomia seja preservada (Amancio et al., 2024).

Considerando que a experiência da lesão medular impõe grandes desafios, os resultados desta pesquisa mostram que a família é o alicerce que sustenta todo o processo de reabilitação. A literatura reconhece que o suporte social, especialmente o familiar, é



crucial para a adaptação e influencia diretamente a percepção da pessoa sobre sua nova condição, sendo que a maior utilização de estratégias de suporte social aumenta a probabilidade de a família apresentar boa funcionalidade, a qual é fundamental para o enfrentamento das condições que a lesão medular impõe (Rocha et al., 2021).

Esse papel de base mencionado exige que a família também passe por sua própria reorganização para sustentar a qualidade de vida do sujeito a longo prazo.

Em um nível mais amplo, a lesão medular traumática impõe uma transformação e adaptação familiar que se manifesta em múltiplas dimensões, exigindo uma reestruturação tanto da vida do indivíduo quanto da dinâmica familiar. Essa reorganização é um aspecto central na literatura sobre funcionalidade familiar e deficiência, que aponta a família como um sistema que passa por adaptações significativas frente a novas condições de saúde (Bossardi & Chesani, 2021).

Para os participantes, essa reestruturação da vida não é apenas física, mas envolve uma percepção muito íntima e subjetiva sobre o que é viver bem após a lesão. Nas entrevistas, o incentivo e a reorganização da família demonstraram ser o principal componente desse suporte, associando-se diretamente à manutenção da saúde física e mental e à ampliação da percepção de qualidade de vida. A valorização da rede de suporte (familiares, amigos e grupos) como recurso fundamental para a qualidade de vida e a reinserção social é um resultado recorrente (Lima et al., 2023), ressaltando que o bem-estar da pessoa com lesão medular está intrinsecamente ligado à qualidade de suas relações, onde tranquilidade, a paz e a presença familiar se tornam os principais indicadores de uma vida satisfatória neste novo contexto. A busca por "paz" e "segurança" trazida nos relatos dos participantes mostra que a adaptação profunda se sustenta em valores simples e na dimensão espiritual. Os participantes redefinem a qualidade de vida de forma subjetiva, associando-a a ter "paz," "alimento," e "segurança familiar." Essa percepção positiva, mesmo diante das perdas, mostra uma adaptação profunda: eles reorganizam seus valores e encontram satisfação no núcleo familiar e nos aspectos simples da vida.

A qualidade de vida demonstra-se relacionada a uma elevada satisfação no domínio psicológico e sugerem que o nível de satisfação tende a aumentar após o quinto ano de lesão, validando o processo de reajuste e ressignificação ao longo do tempo (Faleiros et al., 2020).

Em resumo, o suporte da família e dos profissionais contribui para o equilíbrio psicológico e é essencial para a continuidade da reabilitação, facilitando os cuidados necessários para melhorar o autocuidado, a mobilidade e a participação social, aspectos cruciais na reconstrução de projetos de vida e na efetividade do processo de reabilitação (Sousa et al., 2023). Para que essa transformação resulte em uma adaptação real, é preciso que o suporte familiar atue como um impulso motivador, equilibrando o cuidado com o incentivo à autonomia, permitindo que o indivíduo redescubra suas potencialidades e se aproprie de novas formas de viver com independência.

5. Considerações Finais

Este estudo evidencia que o suporte familiar desempenha papel central no processo de reabilitação após a lesão medular traumática, influenciando o bem-estar emocional, a motivação para o tratamento e a construção de novas perspectivas de vida. A presença da família se mostra fundamental na sustentação cotidiana do cuidado e no enfrentamento das mudanças impostas pela lesão.



Atendendo aos objetivos propostos, identificaram-se três formas de suporte mais valorizadas pelos participantes sendo elas o apoio psicoemocional, cuidados práticos e o auxílio financeiro, essenciais diante da ruptura da vida produtiva. No entanto, ressalta-se neste estudo a ambivalência do cuidado: se, por um lado, a presença familiar é indispensável para a aceitação da lesão, por outro, o excesso de proteção pode ser percebido como uma barreira à autonomia individual. O relato dos participantes reforça que ser tratado com carinho e ser estimulado a recuperar a independência são os fatores que mais contribuem para uma qualidade de vida satisfatória.

Como limitação deste estudo, destaca-se que os participantes eram exclusivamente do sexo masculino, o que restringe a compreensão de outras experiências. Sugere-se que futuras pesquisas explorem a perspectiva dos próprios familiares cuidadores, que também sofrem impactos profundos com a lesão. Por fim, espera-se que este trabalho sensibilize profissionais de saúde para que incluam a família no planejamento terapêutico, capacitando-a para ser um suporte que fortalece, e não que substitui, a autonomia do indivíduo acometido pela lesão medular traumática.

Referências

- AMANCIO, E. L. et al. Um olhar sobre os impactos emocionais nos pacientes acometidos por lesão medular traumática. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v. 7, n. 14, p. e14917, jan. 2024. DOI: <https://doi.org/10.55892/jrg.v7i14.917>.
- AMIDEI, C. B.; SALMASO, L.; BELLIO, S.; SAIA, M. Epidemiology of traumatic spinal cord injury: a large population-based study. *Spinal Cord*, [s. l.], v. 60, n. 11, p. 812–819, 2022. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8990493/pdf/41393_2022_Article_795.pdf. Acesso em: 1 out. 2025.
- ANTUNES, C. et al. Qualidade de vida em sujeitos com lesão medular: uma revisão sistemática. **Barbarói**, Santa Cruz do Sul, n. 58, p. 119–140, 2021. DOI: <https://doi.org/10.17058/barbaroi.v0i58.15801>.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BOSSARDI, C. N.; CHESANI, F. H. Funcionamento familiar e deficiência: um estudo com pessoas com deficiência física adquirida na região do Vale do Itajaí (SC). **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 41, e2190599, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/HHK5XJSPmpyLjMcV4BR6hDn/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 26 set. 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Diretrizes de atenção à pessoa com lesão medular**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_atencao_pessoa_leao_medular_2ed.pdf. Acesso em: 19 dez. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 24 maio 2016. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 8 nov. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Qualidade de vida em cinco passos**. Brasília: Biblioteca Virtual em Saúde, 2023. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/qualidade-de-vida-em-cinco-passos/>. Acesso em: 27 fev. 2025.
- BRIGNOL, P. et al. Viver com deficiência física e o papel da rede de apoio. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, [s. l.], v. 8, e1957, 2018. DOI: [10.19175/recom.v7i0.1957](https://doi.org/10.19175/recom.v7i0.1957).



- CRUZ, L. G.; MACHADO, C. S.; AFIÚNE, F. G. Os aspectos emocionais do lesado medular frente ao seu diagnóstico. **Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás "Cândido Santiago" (RESAP)**, Goiânia, v. 8, p. 1-13, 2022.
- FALEIROS, F. et al. Qualidade de vida e lesão medular traumática: um estudo com uso de data sets internacionais. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v. 22, e0056256, p. 1-10, 2020.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- HOLANDA, C. M. A. et al. Redes de apoio e pessoas com deficiência física: inserção social e acesso aos serviços de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 175-184, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232014201.21172013>.
- INA, P. T.; HIDAKA, A. V.; SILVA, P. H. M. Lesão medular: apontamentos sobre estratégias de enfrentamento uma revisão integrativa. **Health Residency Journal**, [s. l.], v. 3, n. 15, 2022. DOI: <https://hrj.emnuvens.com.br/hrj/article/view/456>.
- LIMA, Thamyres Cristina da Silva et al . REDES DE APOIO NO CONTINUUM PROCESSO DE REABILITAÇÃO NO QUOTIDIANO DE PESSOAS COM LESÃO MEDULAR. **Ciênc. cuid. saúde**, , v. 22, e65897, 2023 . Disponível em <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-38612023000100218&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 08 jan. 2026. Epub 19-Jun-2023. <http://dx.doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v22i0.65897>.
- MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 33. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- PEREIRA, T. G. G.; CASTRO, S. L. S.; BARBOSA, M. O. Perfil epidemiológico do traumatismo raquimedular. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 8, n. 2, p. 8708-8729, 2022. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv8n2-020>.
- ROCHA, M. A. et al. Funcionalidade familiar e estratégias de enfrentamento em pessoas com lesão medular. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 34, eAPE000635, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/jdGff3FF76vhNY8GdhmBKJL/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 13 dez. 2025.
- RUIZ, A. G. B. et al. Atuação da rede de apoio às pessoas com lesão medular. **REME - Revista Mineira de Enfermagem**, [s. l.], v. 22, e-1116, 2018. DOI: 10.5935/1415-2762.20180051.
- RUIZ, A. G. B. et al. Mudanças no cotidiano de pessoas com lesão medular. **Revista Rene**, [s. l.], v. 19, e32386, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/37486>. Acesso em: 17 dez. 2025.
- SILVA, C. A. et al. O conceito de família sob as novas perspectivas sociais. **Revista Científica UNAR**, Araras, v. 19, n. 2, p. 126-141, 2019. Disponível em: http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol19_n2_2019/8_O_CONCEITO_DE_FAMILIA_SOB_AS_NOVAS_PERSPECTIVAS_SOCIAIS.pdf. Acesso em: 11 dez. 2025.
- SOUSA, E. S. S. et al. Cuidados de enfermagem de reabilitação à pessoa com lesão medular metastática: relato de caso. **Enfermagem Brasil**, [s. l.], v. 22, n. 1, p. 79-94, 2023. Disponível em: <https://convergenceseditorial.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/5371/8398>. Acesso em: 26 nov. 2025.
- THOLL, A. D. et al. Autopreconceito e preconceito social no quotidiano de pessoas com lesão medular e suas famílias. **Enfermagem em Foco**, [s. l.], v. 14, e-202342, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2023.v14.e-202342>. Acesso em: 19 dez. 2025.



- THOLL, A. D. et al. Potências-limites no quotidiano da adesão à reabilitação de pessoas com lesão medular e suas famílias. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 29, e20190003, 2020. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/tce/a/w7GTVrVPprX7dKxnwB78QGM/?format=pdf&lang=pt>.
Acesso em: 23 nov. 2025.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Spinal cord injury**. Geneva: WHO, 2021.